

A Pedagogia Histórico-Crítica e a questão do Currículo: é possível a superação dialética das dimensões teóricas e práticas?

Julia MALANCHEN (Unioeste/Foz do Iguaçu)

TEORIAS CURRICULARES

TEORIA
TRADICIONAL
/CONSERVADORA

TEORIA CRÍTICA/
CONTESTADORA

TEORIA PÓS-CRÍTICA/
MULTICULTURALISMO

TEORIA HISTÓRICO-CRÍTICA
(MARXISTA)

A Pedagogia Histórico-Crítica e a questão do currículo:
é possível a superação dialética das dimensões teóricas e práticas?

- Na **Teoria Curricular Histórico-Crítica** concebe-se o currículo como um produto histórico, resultado de uma luta coletiva, da disputa entre as classes, que envolve questões sociais, políticas e pedagógicas.
- *Ao considerarmos isso, a organização do currículo deve propiciar, não **somente meios para que sejam compreendidos os conhecimentos** nele inseridos, como ao mesmo tempo, **o movimento de contradição que existe na sociedade** e de que maneira a classe trabalhadora nele se insere.*
- O currículo da escola é, deste modo, uma seleção **intencional** de uma porção da **cultura universal** produzida historicamente pela humanidade.

Teoria Curricular Marxista Pedagogia Histórico-Crítica

- Ensinar conteúdos universais – mesmo estes sendo produzidos na sociedade burguesa.
- Estes são resultado da tensão e da luta de classes, estes pertencem a toda a humanidade e não a uma ou outra classe.
- É o conhecimento mais elaborado e desenvolvido até este momento histórico que deve ser transmitido na escola.
- Que possibilita e potencializa o desenvolvimento do ser humano.

**Defende-se a objetividade do conhecimento
Diferente de neutralidade.**

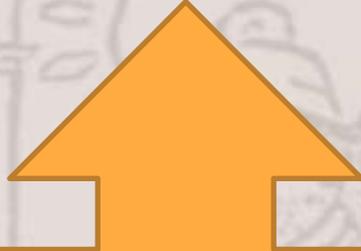
**A Pedagogia Histórico-Crítica e a questão do currículo:
é possível a superação dialética das dimensões teóricas e práticas?**

Com estas características, o currículo apresenta duas dimensões que não se separam:

- 1. o conteúdo específico** que deve ser ensinado e aprendido (objeto das disciplinas) e
- 2. a formação humana e política** (concepção de sociedade, homem, desen. Humano, etc) decorrente desse processo de apropriação da riqueza não material de valor universal.

(MALANCHEN, 2016, p. 212)

PROJETO



SOCIEDADE

EDUCAÇÃO/SER HUMANO

A Pedagogia Histórico-Crítica e a questão do currículo:
é possível a superação dialética das dimensões teóricas e práticas?

O que desejamos para o futuro destes indivíduos?
Que escola devem ter?
Qual o tipo de conhecimento eles devem acessar?
Qual sociedade almejamos no futuro?



**A Pedagogia Histórico-Crítica e a questão do currículo:
é possível a superação dialética das dimensões teóricas e práticas?**

Portanto a Pedagogia Histórico-crítica defende que a **ESCOLA tem um papel político essencial**, que é o de lutar pela socialização do conhecimento sistematizado, lutar para que ele não esteja ao alcance somente da classe dominante, mas sim que a educação possa cada vez mais possibilitar o enriquecimento intelectual por parte do indivíduo que faz parte da **classe trabalhadora**.

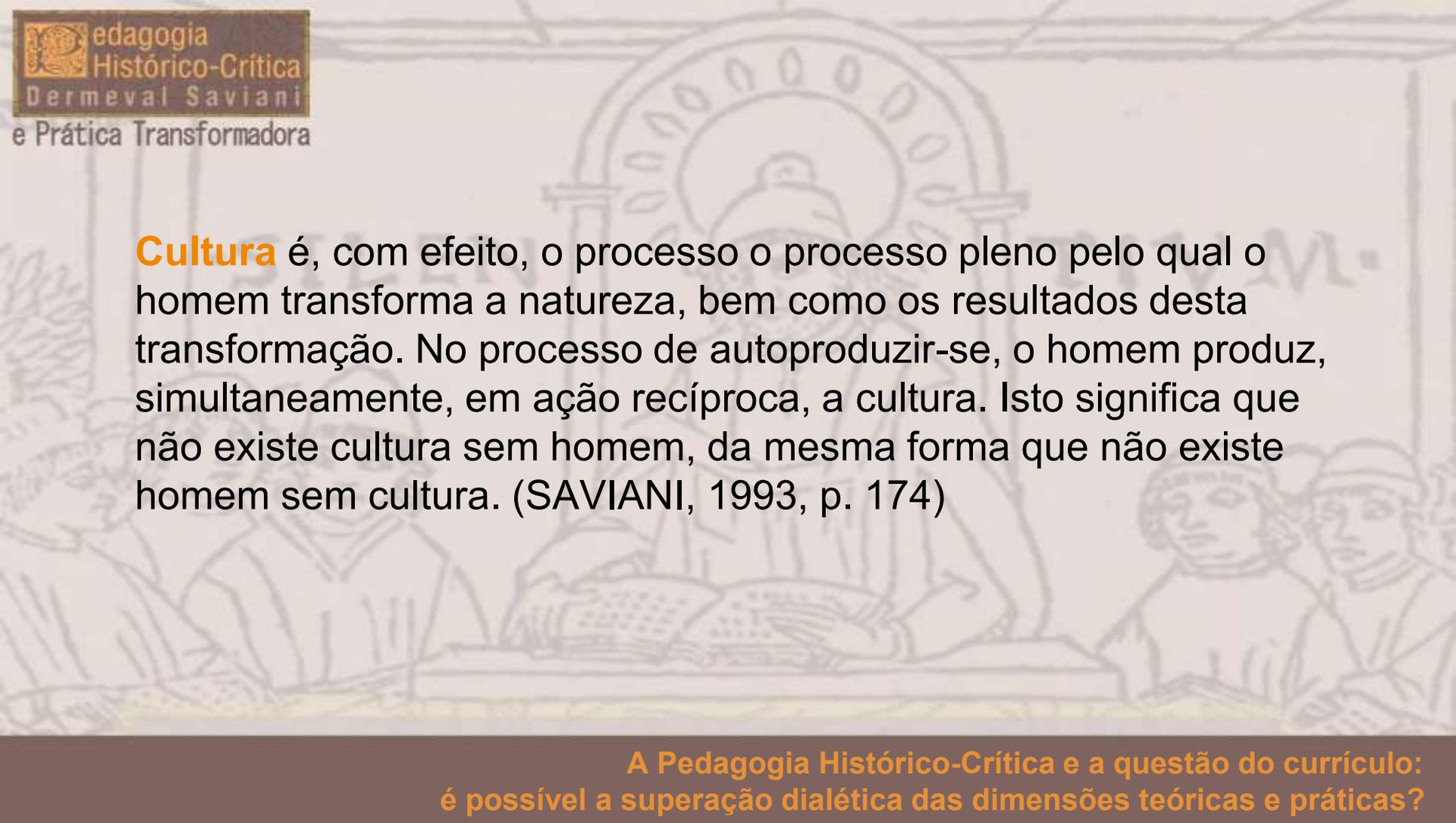
Conforme SAVIANI (Escola e Democracia):

O dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar aquilo que os dominantes dominam é condição de libertação



Cultural *oposto* natural

**A Pedagogia Histórico-Crítica e a questão do currículo:
é possível a superação dialética das dimensões teóricas e práticas?**



Cultura é, com efeito, o processo o processo pleno pelo qual o homem transforma a natureza, bem como os resultados desta transformação. No processo de autoproduzir-se, o homem produz, simultaneamente, em ação recíproca, a cultura. Isto significa que não existe cultura sem homem, da mesma forma que não existe homem sem cultura. (SAVIANI, 1993, p. 174)

HOMEM ↔ **TRABALHO** ↔ **NATUREZA**



CULTURA MATERIAL E IMATERIAL: Resultado da ação humana na natureza a partir do trabalho



CURRÍCULO
FILOSOFIA, ARTES E CIÊNCIA

**A Pedagogia Histórico-Crítica e a questão do currículo:
é possível a superação dialética das dimensões teóricas e práticas?**

Podemos afirmar as seguintes características da **cultura** numa perspectiva marxista:

1. É resultado do trabalho, isto é, da ação do ser humano sobre a natureza (necessidades de sua prática social) e, portanto, define-se como cultura material;
2. Juntamente com a cultura material se formam os elementos que compõem a cultura não material ou simbólica, como a linguagem, as ideias, a ciência, a filosofia e a arte;
3. a ciência, a arte e a filosofia, dessa forma, são uma parte da cultura, e não podem ser confundidas como seu sinônimo;
4. a apropriação da cultura é sempre um processo educativo, ou seja, é necessária a existência de mediações para que a mesma seja transmitida e apropriada no processo de humanização.

A **apropriação do patrimônio cultural humano pela classe trabalhadora** é necessária por, pelo menos, **dois motivos**:

1. Os trabalhadores precisam de conhecimento e condições para organizar outra sociedade, e para isso é necessário apropriar-se de tudo o que foi produzido até o momento, pois não se constrói um novo modelo social com ausência de conhecimento do que já existe. Deste modo, tomar posse da cultura produzida historicamente é condição imprescindível para a construção do socialismo.
2. O segundo motivo é o de que, em termos de formação humana, de acordo com Leontiev (1978) Vigotsky (2001) e com Martins (2013), o ser humano só desenvolve em plenitude suas funções e aptidões, ao ter acesso ao que existe de mais rico produzido em nossa sociedade na forma de cultura material e intelectual.

Clássico

A Pedagogia Histórico-Crítica e a questão do currículo:
é possível a superação dialética das dimensões teóricas e práticas?

Saviani & Duarte (2012) definem clássico:

é aquilo que resistiu ao tempo, tendo uma validade que extrapola o momento em que foi formulado. Define-se, pois, pelas noções de permanência e referência. Uma vez que, mesmo nascendo em determinadas conjunturas históricas, capta questões nucleares que dizem respeito à própria identidade do homem como um ser que se desenvolve historicamente, **o clássico permanece como referência para as gerações seguintes** que se empenham em se apropriar das objetivações humanas produzidas ao longo do tempo (Idem, Ibidem, p.31).

CLÁSSICO



TRADICIONAL

Sobre Objetividade e Relativismo:

Meera Nanda (1999, p. 100) afirma que:

Uma coisa é aceitar um “**relativismo cultural**” que respeita a variedade da cultura humana; outra, inteiramente diferente, é adotar um relativismo que transforma esses valores culturais variados no único ou principal padrão de verdade, **de modo que a verdade passa a ser simplesmente o que se ajusta a um dado sistema de crenças**, ao invés de aquilo que descreve fielmente o mundo que existe independentemente de nossas crenças.

Importa, pois, compreender que a questão da neutralidade (ou não-neutralidade) é uma questão ideológica, isto é, diz respeito ao caráter interessado ou não do conhecimento, enquanto **objetividade** (ou não objetividade) é uma questão gnosiológica, isto é, **diz respeito à correspondência ou não do conhecimento com a realidade à qual se refere.**

Por aí se pode perceber que não existe nenhum conhecimento desinteressado; portanto, a neutralidade é impossível.

Entretanto, o caráter sempre interessado do conhecimento não significa a impossibilidade da objetividade.

(SAVIANI, 2003a, p. 57).

Como explica Lênin (1982, p. 103):

A dialéctica, como já Hegel explicava, contém um elemento de relativismo, de negação, de cepticismo, mas não se reduz ao relativismo.

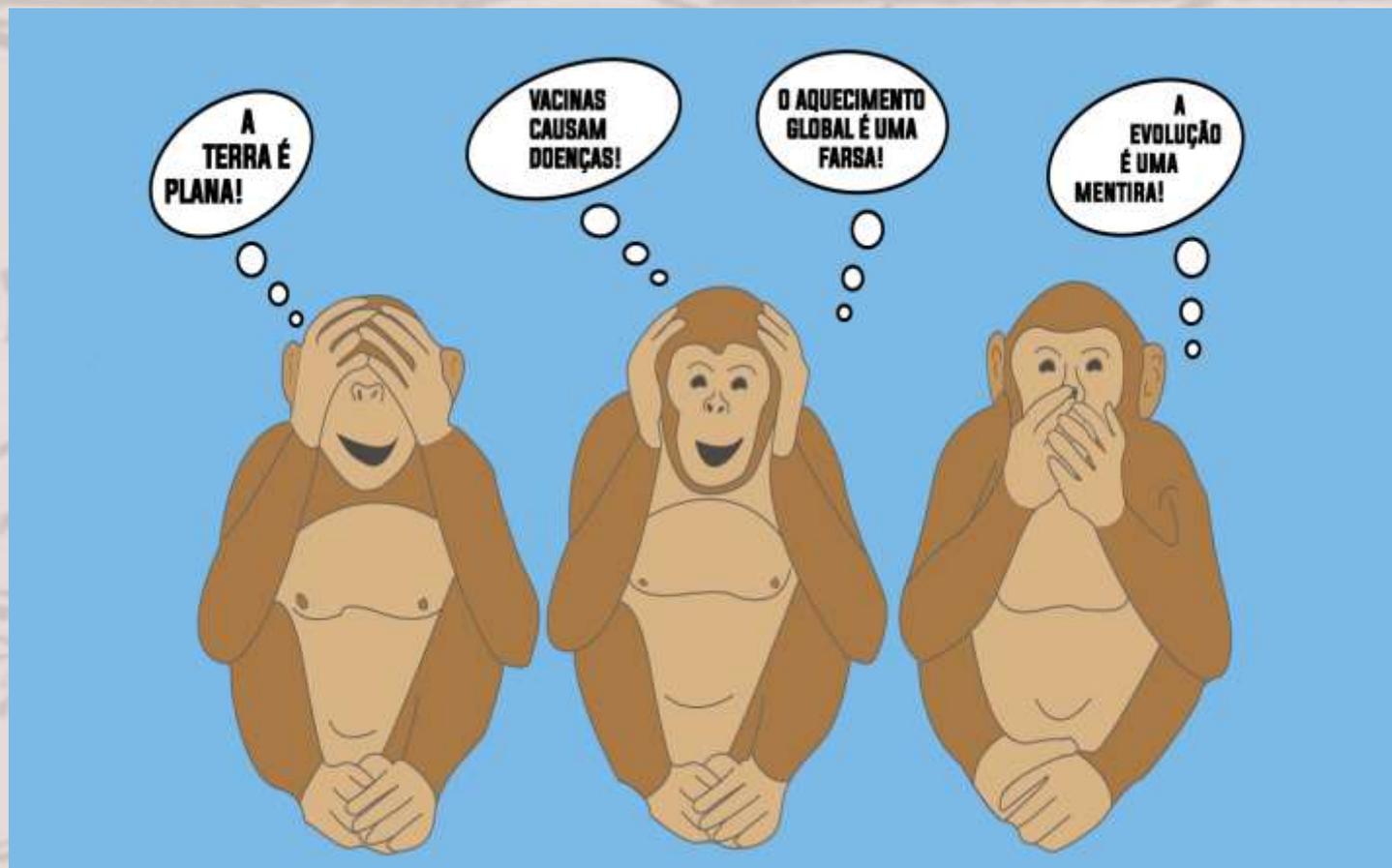
A dialéctica materialista de Marx e Engels contém certamente o relativismo, mas não se reduz a ele, isto é, reconhece a relatividade de todos os nossos conhecimentos, **não no sentido da negação da verdade objectiva**, mas no sentido da **condicionalidade histórica** dos limites da aproximação dos nossos conhecimentos em relação a esta verdade.

E deste modo, ao se criarem condições favoráveis, por meio do currículo escolar, para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (**memória, atenção, fala, concentração, imaginação, sentimento, percepção, autocontrole da conduta, pensamento conceitual**) estamos promovendo que os indivíduos, possam compreender de maneira articulada a realidade objetiva da qual fazem parte.

O Recuo no trabalho desenvolvido com **conteúdos mais elaborados e por professores capacitados**, que ficam na realidade imediata dos indivíduos, tem resultado em:

Pessoas prisioneiras de:

1. Raciocínios curtos;
2. Compreensão irracional;
3. Pautada somente em imagem, dificuldades de elaborar conceitualmente;
4. A necessidade da imediatismo cotidiano;
5. Não conseguem compreender a realidade social de forma objetiva.



**A Pedagogia Histórico-Crítica e a questão do currículo:
é possível a superação dialética das dimensões teóricas e práticas?**



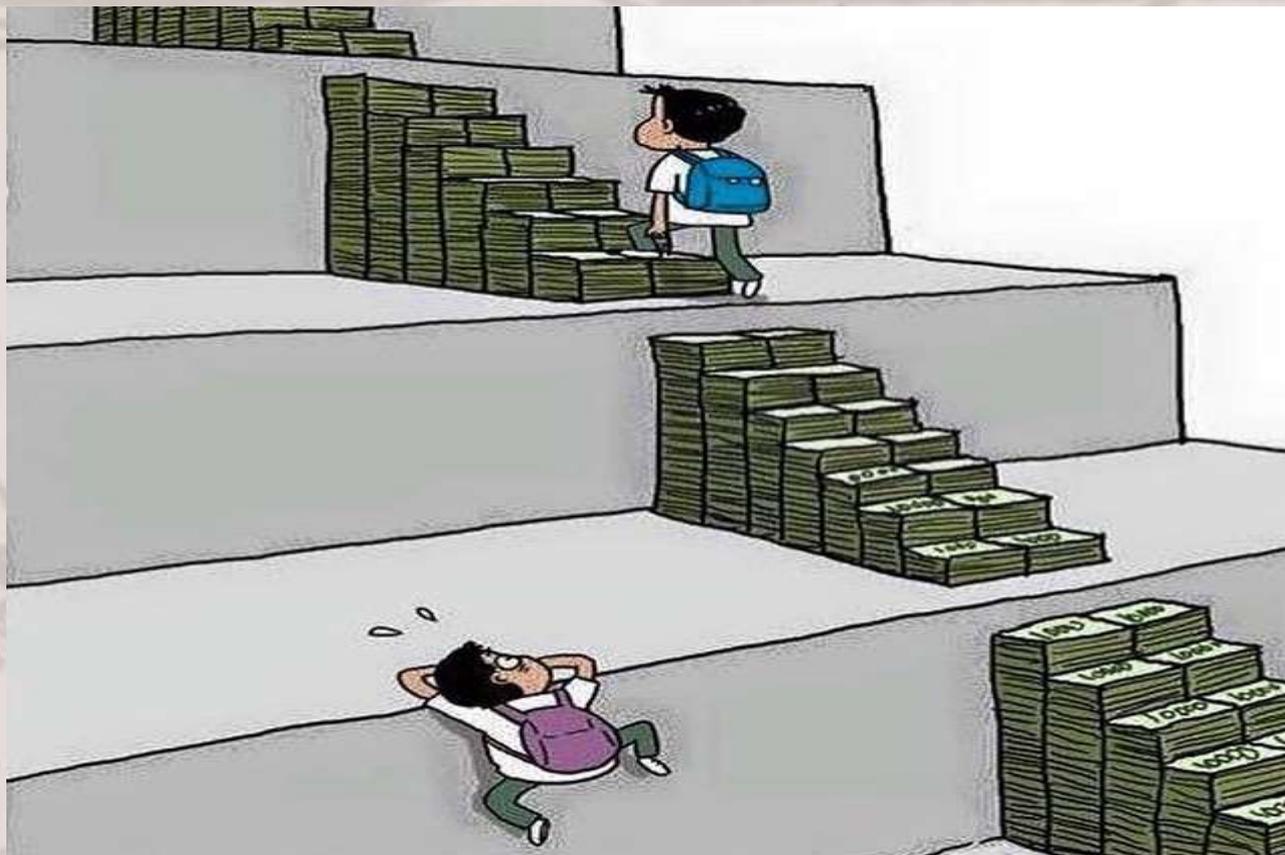
A word cloud of terms associated with denial and skepticism. The words are arranged in a roughly circular shape. The largest word is 'NEGACIONISMO'. Other prominent words include 'MENTIRA', 'CIÊNCIA', 'HISTÓRIA', 'CONSPIRAÇÃO', 'O Homem não evoluiu', 'Ida à Lua é um embuste', 'Não existem alterações climáticas', 'Genética é uma ciência burguesa', 'O Holocausto nunca aconteceu', 'As vacinas causam autismo', 'REJEIÇÃO', 'POLÍTICA', 'INCREDULIDADE', 'DESCONFIANÇA', 'RELIGIÃO', 'DÚVIDA', 'MEDO', 'FALÁCIAS', 'CEPTICISMO', 'VERDADE', 'DISTRORÇÃO', 'CONTROVÉRSIA', 'MANIPULAÇÃO', 'A Terra é plana', 'IDEOLOGIA', and 'CRENÇA'.

NEGACIONISMO

QUANDO OS FACTOS SÃO REJEITADOS

A Pedagogia Histórico-Crítica e a questão do currículo:
é possível a superação dialética das dimensões teóricas e práticas?

MERITOCRACIA



**A Pedagogia Histórico-Crítica e a questão do currículo:
é possível a superação dialética das dimensões teóricas e práticas?**

**DE ACORDO COM MUITAS PESSOAS DA CLASSE MÉDIA, SE ESSES MENINOS
SE ESFORÇAREM BASTANTE, PASSARÃO NO VESTIBULAR, PARA ISSO,
BASTA NÃO SER VAGABUNDO E ESTUDAR.**



**A Pedagogia Histórico-Crítica e a questão do currículo:
é possível a superação dialética das dimensões teóricas e práticas?**

Currículo e Pedagogia Histórico-crítica



Concepção de trabalho, cultura, sociedade, ser humano, conhecimento, escola e desenvolvimento humano **a partir do Método Materialista Histórico e dialético**



Disciplinas: Histórico e objeto de estudo, encaminhamentos metodológicos, conhecimentos sistematizados da área, avaliação



*Formação de professores na teoria pedagógica adotada (inicial e continuada)
*Planejamento: objetivos (intencionalidade) conteúdo, encaminhamentos metodológicos, recursos didáticos e avaliação.

**A Pedagogia Histórico-Crítica e a questão do currículo:
é possível a superação dialética das dimensões teóricas e práticas?**

Os desafios pedagógicos no contexto brasileiro

1º Desafio

Ausência de um Sistema Nacional de Educação

**Atrasos comparando com Europa e outros países da América Latina,
Não há erradicação de problemas de acesso, permanência e conclusão
da escolarização,**

Ausência de prioridades e investimentos (aumento do PIB)

Reflexo no trabalho e formação de professores:

- 1. Sobrecarga de trabalho,**
- 2. Falta de carga horária para estudos,**
- 3. Dificuldades de compreensão de elementos das teorias pedagógicas**

**A Pedagogia Histórico-Crítica e a questão do currículo:
é possível a superação dialética das dimensões teóricas e práticas?**

2º Desafio

Descontinuidades

Contraditório ao processo educacional

A educação carrega a questão da continuidade para provocar um **resultado irreversível** – formar um *habitus* – segunda natureza.

Sem isso os objetivos na educação não são alcançados

Inviabiliza-se os avanços

A clareza desses problemas indica que a tentativa de orientar o trabalho pedagógico das escolas por uma nova teoria pedagógica deve vir associada à

- luta pela mudança das condições de trabalho e de salário dos docentes,
- introduzir a jornada de tempo integral de modo que, fixando-se os professores nas escolas, eles terão disponibilidade para elaborar o projeto pedagógico aprofundando sua fundamentação teórica,
- além disso, efetuar as mudanças organizacionais requeridas;
- reorientar toda a estrutura curricular, assim como a relação professor-aluno no interior das salas de aula na direção dos novos objetivos preconizados pela concepção teórico adotada.

(SAVIANI, p. 266 do Livro: Marxismo e Educação)

Escolas públicas organizadas a partir da concepção da Pedagogia Histórico-Crítica

**A Pedagogia Histórico-Crítica e a questão do currículo:
é possível a superação dialética das dimensões teóricas e práticas?**

É necessário entender a escola com dialética, por contradição:

1. Dessa maneira entende-se que a escola não está fadada a reproduzir a estrutura tal como é: capitalista, pois sendo ela fruto dessa sociedade, não impede que sejam nela desenvolvidos elementos contraditórios que corroborem para a superação deste modelo social.
2. Sua função social por primazia carrega esse potencial revolucionário. **Esse é o paradoxo da educação no capitalismo: destinada à reprodução serve também à transformação.**

Destacamos que não vamos superar na escola, aquilo que não foi superado socialmente.

Isto é, a Pedagogia Histórico-Crítica só será implementada de forma completa num outro modelo social.

É preciso resistir a precarização e o esvaziamento (BNCC) de um currículo de qualidade para a escola pública!!

Dominar o conhecimento elaborado:
é revolucionário;
é humanizar-se em todos os sentidos.

Pedagogia
Histórico-Crítica
Dermeval Saviani

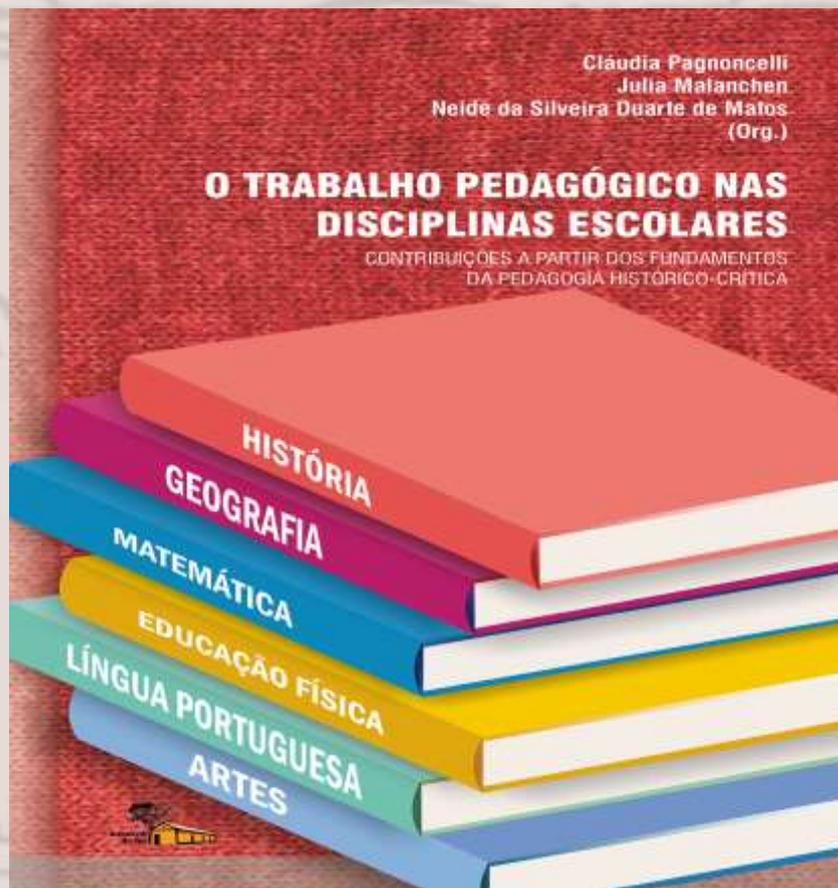
e Prática Transformadora



**A Pedagogia Histórico-Crítica e a questão do currículo:
é possível a superação dialética das dimensões teóricas e práticas?**

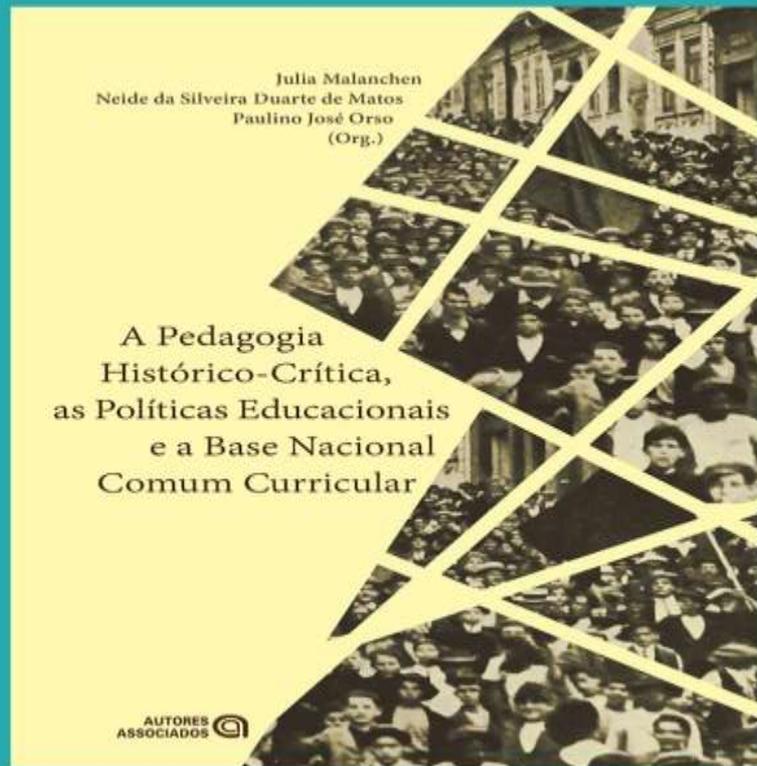
Pedagogia
Histórico-Crítica
Dermeval Saviani

e Prática Transformadora



**A Pedagogia Histórico-Crítica e a questão do currículo:
é possível a superação dialética das dimensões teóricas e práticas?**

LANÇAMENTO



A partir de novembro
240p.

Formato 16x23 cm

ISBN 978-65-88717-01-1

Assuntos: BNCC - Base
Nacional Comum
Curricular; Educação;
Pedagogia histórico-crítica;
Políticas educacionais

www.autoresassociados.com.br

**A Pedagogia Histórico-Crítica e a questão do currículo:
é possível a superação dialética das dimensões teóricas e práticas?**